

EDITORIAL

O

volume XXIX da *Revista de Italianística* é totalmente dedicado a Giovanni Boccaccio (Certaldo 1313-1375), um dos fundadores da Literatura Italiana, considerado também o pai da prosa literária moderna. A importância deste autor para as Letras mundiais tem sido alvo de estudos recentes, visto que a riqueza de sua obra não foi ainda justa e plenamente avaliada, em razão de seu texto maior, o *Decameron*, ter inaugurado o *index* da Igreja, por seu conteúdo irônico que privilegia o amor erótico, a burla e a inteligência prática do mundo dos mercadores. Desde então, a obra foi, não raro, alvo de leituras equivocadas que se perpetuaram ao longo dos séculos.

Boccaccio, a última das “três coroas” da literatura italiana, foi e ainda é considerado por certa parte da crítica um autor menor em relação a seus predecessores Dante Alighieri e Francesco Petrarca; entretanto, pesquisadores de sua obra têm-se dedicado cada vez mais a desfazer esse engano. De fato, o autor foi o único de seu período a produzir, na língua vernácula, diferentes gêneros literários. Deve-se, entretanto, considerar sua grande produção em latim, língua de suas reflexões teóricas sobre a arte de escrever e das histórias de vida dos santos —, já que Boccaccio era um celibatário da Igreja — e dos escritos sobre as personalidades laicas como as “Mulheres ilustres”.

Mas foi na língua que nascia e necessitava de artistas inovadores que Boccaccio escreveu,

além de seu “livro de novelas”, um romance épico, um romance psicológico, uma elegia narrada pela protagonista, o primeiro poema em oitavas em língua italiana — muitos consideram Boccaccio o criador desse tipo de metro —, dois poemas em tercetos hendecassílabos, um prosímpro inspirado na *Vita Nuova* de Dante e uma biografia de Dante Alighieri que se tornou modelo para escritas deste tipo. Enfim, o autor da pequena Certaldo, cidadela próxima a Florença, foi Poeta e mercador, teólogo e burguês, crítico e narrador, filósofo, geógrafo e professor de matemática. Um gênio que ficou conhecido como “pai da narrativa italiana” e que tem uma produção digna de um grande mestre das Letras.

O leitor poderá confirmar a grandeza e variedade dos textos de Boccaccio comentados nos ensaios deste volume de *Italianística* que reúne alguns dos textos apresentados no "*Simpósio Internacional Giovanni Boccaccio: entre inovação e pesquisa*", organizado pela Área de Língua e Literatura Italiana do DLM–FFLCH–USP, em colaboração com o *Istituto Italiano di Cultura* de São Paulo, que ocorreu em 5 e 6 de novembro de 2013, como parte das celebrações dos 700 anos de nascimento do autor, bem como outras contribuições de convidados a escrever para o volume.

Os estudos atuais sobre a obra boccacciana evidenciam sua visão teórica da literatura, exposta em diferentes textos e discutida, de modo particular, em sua última obra, a "*Genealogia deorum gentilium*", na qual o autor delimita as características do universo ficcional não só retomando a ideia platônico-aristotélica de escrita literária como mimese e verossimilhança (e não como representação da pura Verdade, como pretendia a visão medieval), mas também defendendo a liberdade criadora da expressão artística e do estilo literário. O mundo gótico, do qual o autor descende, foi o primeiro a teorizar sobre as artes em geral, entretanto, a discussão teórica sobre a literatura ou a poética, como a define o autor, foi obrigada a esperar o gênio de Boccaccio que forneceu à escrita ficcional um lugar privilegiado dentre as grandes artes.

A influência da obra de seus predecessores imediatos, Dante Alighieri e Francesco Petrarca, foi sempre julgada como ponto de partida e veneração por parte do escritor de Certaldo que teria seguido seus passos sem questioná-los, equívoco esclarecido pelo texto que inaugura este volume "*Per un diverso Decameron*" de **Renzo Bragantini**, professor titular de Literatura Italiana da Universidade “*La Sapienza*” de Roma, que propõe uma nova ótica sobre as relações intertextuais na obra maior do autor.

A seguir apresentamos dois textos que discutem o universo ficcional na teoria de Boccaccio, com especial atenção ao termo “fábula”: o primeiro de **Pedro F. Heise**, "*Le “fabulae” di Boccaccio*", concentra-se na visão teórica do autor sobre a escrita literária; o segundo, de

Elisabetta Menetti, dialoga com essa teoria, ampliando a discussão para as questões de ritmo e musicalidade, realidade e fantasia que serão revistas na sua leitura do *Decameron*, obra em que a autora identifica “a tensão criativa da arte boccacciana que dá vida a um mundo novo de palavras”, como ela mesmo afirma, em seu texto "*Boccaccio e la fantasia*" que traz ainda, ao final, uma interessante bibliografia comentada sobre todos os temas abordados em seu ensaio.

O artigo de **Cecilia Casini** traz uma contribuição essencial para os estudos boccaccianos, ao tratar da importância de sua obra para a definição do cânone linguístico italiano, em confronto com as ideias de Machiavelli sobre a língua literária que se devia adotar. No texto "*Il canone linguistico boccacciano, non senza dissenso*", a estudiosa parte de Boccaccio para traçar um histórico sobre a formação da língua vernácula e literária na Itália, fruto da obra de grandes gênios criadores.

Os quatro textos seguintes tratam de diferentes aspectos do *Decameron*. O artigo "*Hoc est corpus meum: le narrative medioevali del 'couer mangé' e la novella del 'Decameron' IV, 9*", de **Fabiano dalla Bona** propõe “uma análise do topos do coração comido, sem esquecer os aspectos antropológicos, culturais e religiosos”, enquanto o texto "*Due novelle del Decameron*" de **Lucia Strappini** concentra-se na leitura de duas novelas que, na verdade, dialogam e complementam seu texto anterior "*Tragico e comico in due novelle del 'Decameron'*", publicado na *Revista de Italianística*, n. 19/20 de 2010. A autora amplia sua análise sobre as novelas estudadas e as propõe como exemplos da precisa entoação boccacciana na representação do cômico e do trágico que, em sua junção e complementariedade, evidenciam todas as possibilidades narrativas da rica aventura humana, em todos os aspectos.

A entoação é também o tema central do meu texto "*Si lasci quindi ad ognuno il diritto di raccontare i fatti suoi a modo suo*" que procura demonstrar, com alguns poucos exemplos, como fornece diferentes entoações a seus personagens narradores e cria vozes narrativas diversas, dotando seu texto de caráter pluridiscursivo e pluriestilístico renovador.

O quarto texto, de **Paolo Spedicato**, "*Berlusconi non ha inventato nulla: Boccaccio e l'Arcitaliano*", atualiza o discurso boccacciano ao relacionar a verve hipócrita e eficaz dos políticos italianos atuais ao anti-herói “Ser Ciappelletto”, “o pior homem que já nasceu”, mas um grande herói na arte do discurso persuasivo; o protagonista moribundo da novela que abre o *Decameron*, convence um “santo padre” que é um homem de caráter ilibado, com uma falsa confissão, um de seus expedientes preferidos e, desse modo, salva seus amigos usuários de uma situação difícil. Ser Ciappelletto tem sido tema de inúmeros estudos ao longo do tempo, e

a palestra do professor Spedicato mostra que sua potencialidade de significar conteúdos novos está longe de se encerrar.

As pesquisas realizadas em nosso estado são o tema do texto Sobre Giovanni Boccaccio: principais estudos dos pesquisadores vinculados às Universidades Estaduais Paulistas, assinado por **Thiago Villela Basile** e **D. Cavallari**, texto que é fruto de um levantamento que realizamos para reunir títulos, temas e alguns resumos de estudos realizados sobre o autor no Estado de São Paulo, especialmente na última década.

Ao final do volume **Roberta Barni** faz uma resenha sobre *Giovanni Boccaccio*, antologia que reúne trechos dos principais trabalhos do autor em italiano e latim (com trechos apresentados em versão bilíngue), publicada em 2013 e organizada por Elisa Curti e Elisabetta Menetti, com uma valiosa apresentação inicial e análises precisas das estudosas na apresentação de cada texto.

Gostaria de encerrar esta apresentação agradecendo as editoras responsáveis pela Revista de Italianística - Literatura, Roberta Barni e Adiana Iozzi Klein pelo convite para organizar este volume sobre a obra de Giovanni Boccaccio que se configura, na verdade, como a primeira publicação online realizada no Brasil, exclusivamente dedicada à sua obra. Além disso, gostaria de agradecer o empenho e o apoio de Thiago Basile, estudioso da obra bocacciana que esteve disponível para auxiliar em todos os momentos da organização deste volume.

O leitor encontrará três textos em versão bilíngue, pois embora nossa Revista pressuponha, por sua especificidade, leitores familiarizados com a língua italiana, este número, por tratar de um autor universal como Boccaccio, pretendia oferecer a edição em duas línguas, italiano e português, para alcançar um maior número de leitores, mas não foi possível. Desse modo, optamos por traduzir os estudos daqueles pesquisadores que atuam em universidades italianas, para que o leitor brasileiro possa se atualizar sobre as tendências das pesquisas a respeito da obra do grande narrador toscano, realizadas em seu país de origem.

Agradeço ainda as preciosas revisões realizadas por **Adriana Iozzi Klein** e **Roberta Barni**, bem como a colaboração de **Eliana Lopez Keeling** (tradutora e docente da *Salalah College of Technology* em Omã), para os resumos em língua inglesa. Agradeço ainda a contribuição de **Guilherme Borghi** que realizou um desenho especial para compor o presente volume.

Doris Nátia Cavallari